

GAUDIUM ET SPES:

Voltando ao texto e apontando Luzes para a presença cristã na sociedade contemporânea

*Prof. Ms. Pe. Reuberson Rodrigues Ferreira, mSC**

Resumo

O presente artigo revisita a Constituição *Gaudium et Spes*. A pesquisa busca apontar a partir desse documento, luzes para a presença atuante e responsável do cristão e da Igreja na sociedade contemporânea. O passo metodológico para atingir esta finalidade será a revisão biobibliográfica. Apresenta-se assim, primeiramente, a construção histórica da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de Hoje. De igual modo, os elementos da discussão que acompanharam sua elaboração. Em seguida, a estrutura do documento e seus acentos principais é demonstrada. Por fim, alguns desafios da sociedade moderna são pontuados para que à luz da Constituição Pastoral sejam discutidos caminhos para a presença cristã na sociedade contemporânea.

Palavras-chave

Gaudium et Spes. Luzes. Igreja. Sociedade contemporânea.

Abstract

This article revisits the Constitution *Gaudium et Spes*. The research seeks to identify from that document lights for the active presence and responsible of the Christian and the Church in contemporary society. The methodological steps to achieve is the purpose will be biobibliográfica review. Thus, it appears, first, the historical construction of the Pastoral Constitution *Gaudium et Spes* on the Church in the world today. Similarly, the elements of the discussion accompanying their preparation. Then the structure of the document and its main accents is demonstrated. Finally, we present some challenges of modern society are scored so that the light of the Pastoral Constitution ways is discussed to the Christian presence in contemporary society.

Keywords

Gaudium et Spes. Lights. Church. Contemporary society.

Introdução

Pouco mais de cinquenta anos regulam o espaço histórico que se está do encerramento do Concílio Vaticano II (1962-1965). Um evento considerado uma “flor espontânea de inesperada primavera”¹ que imprimiu marcas palpáveis na fisionomia da Igreja Católica contemporânea. Gestado sob uma forte lufada do Espírito Santo, no recôndito mais insondável do coração de João XXIII – surpreendendo até o próprio pontífice² - o Vaticano II buscou mitigar quase cinco séculos de um conturbado e controverso relacionamento da Igreja com modernidade, dirimindo querelas e repropoando o lugar da Igreja na sociedade hodierna.

A partir dessa Assembleia Conciliar, uma nova tessitura eclesial foi arquitetada para Igreja Católica, aberta aos “sinais dos tempos”³ e as vicissitude da sociedade moderna. Como fruto maduro de suas reflexões o Concílio apresentou à história e à humanidade quatro Constituições (duas dogmáticas), nove Decretos e três Declarações. Singular em todos os documentos – que também foi a tônica de todo o concílio - é o acento eminentemente pastoral, vazado sob a égide de uma profunda reflexão teológica⁴. Em decorrência disso e tão significativo quanto, foi o efeito de produzir ares de atualização e renovação na igreja, sintetizados na palavra *aggiornamento*.

Dentre os documentos conciliares, a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* figura com uma das mais emblemáticas produzidas no Vaticano II. Ela foi intuída como necessária ao final da primeira sessão conciliar, setembro a dezembro de 1962. Debatida em muitas aulas conciliares, teve sua redação confiada, inicialmente, a uma comissão mista depois a uma comissão especial. Veio a *lumem*, oficialmente, após inúmeras revisões e adendos, em sete de dezembro de 1965 na mesma sessão pública conciliar que promulgou os decretos *Presbiterorum ordinis* e *Ad Gentes*. A acirrada reflexão até a publicação definitiva do texto, certificam a importância desse documento para os anos imediatamente seguintes ao Concílio e atestam sua vitalidade para o presente.

¹ JOÃO XXIII, Alocução aos Dirigentes da Ação Católica: Concílio e União. In: KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Documentário pré-conciliar. v. I. Petrópolis: Editora Vozes. 1963. p.39.

² Cf. GIOVANNI XXIII, *Giornale dell'anima*. Disponível em: www.papagiovanni.com/sito/images/pensiero/gda1958-1963.pdf. acessado em: 13.10.2016 (18hs32).

³ Cf. JOÃO XXIII. **Constituição Apostólica Humanae Salutis do Sumo Pontífice para a convocação do Concílio Vaticano II**. Disponível em: w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost_constitutions/1961/document_s/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html. Acessado em 10.06.2016. (20hs11).

⁴ Cf. MANZATTO Antônio Fundamentos teológicos da *Gaudium et Spes*. **Revista de Cultura Teológica** v. 17. n. 68 - jul/dez 2009.p.75-92.

Assim, vivendo sob o signo de uma primavera eclesial que é pontificado de Francisco⁵ e tendo claro que esse papado em muitos aspectos é um fruto maduro dos desdobramentos conciliares⁶ assimilados de forma criativa e seletiva na América Latina⁷ é oportuno revisitar o texto conciliar. Tal intento é para repropor questões inconclusas do Concílio ou para suscitar novas indagações, dado as mudanças culturais na sociedade contemporânea, a luz da relação entre Igreja e sociedade estabelecida a partir “inesperada flor de primavera”⁸.

Nesse sentido, as páginas deste artigo buscarão apresentar as principais intuições da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Pautado por elas, acenar caminhos de atuação eclesial na relação com o mundo atual e seus atuais desafios. Metodologicamente, para atingir tal objetivo far-se-á um breve recuo à história da construção desse documento conciliar. Desse ponto, será apresentado, de modo panorâmico, a estrutura e o conteúdo da Constituição Pastoral. Na sequência, buscar-se-á refletir como os temas cadentes na *Gaudium et Spes* podem ser luzes à presença cristã no mundo atual, cada vez mais em mutação.

1 *Gaudium et Spes*: Da intervenção ao Documento

As últimas Congregações Gerais⁹ da I sessão do Concílio Vaticano II, nos primeiros dias de dezembro de 1962, detiveram-se em refletir sobre a Igreja a partir de um texto preparatório intitulado *Schema Constitutionis Dogmatica e de Ecclesia*. Um manuscrito de oitenta e uma páginas organizado em onze capítulos. Tal esquema, sofreu reações extremas, ora de louvor, ora de profunda crítica pelo modelo de Igreja que apresentara (*Juridicista, clerical, triunfalista*).¹⁰ Entre uma posição e outra, ficou acertado que ele, definitivamente, não era adequado para futuras discussões sobre a Igreja no horizonte do Concílio.

⁵ MANZATTO, Antônio. A situação eclesial atual. In: GODOY, Manoel; AQUINO, Francisco de (Orgs.). 50 anos de Medellín: Revisitando os textos, retomando o caminho. São Paulo: paulinas, 2017, p.39-41.

⁶ cf. PASSOS, João Décio. **A Igreja em Saída e a Casa comum**: Francisco e dos desafios da renovação. São Paulo: paulinas. 2016. p.83.

⁷cf. SUESS, Paulo. Sinais dos Tempos. In: PASSOS, João Décio: **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas/Paulus. 2015.p.212.

⁸ JOÃO XXIII, Alocução aos Dirigentes da Ação Católica: Concílio e União. In: KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Documentário pré-conciliar. v. I. Petrópolis: Editora Vozes. 1963. p.39.

⁹Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Segunda Sessão (Set-dez.1963). v. III. Petrópolis: Editora Vozes. 1964. p.24.

¹⁰_____. **Concílio Vaticano**: Primeira Sessão (Set-dez.1962). v. II. Petrópolis: Editora Vozes. 1963. p.243ss.

O Cardeal Leo Suenes¹¹ em sua intervenção na trigésima terceira congregação geral foi decisivo para sepultar o esquema bem como foi propositivo de uma reflexão sobre a Igreja em nível *ad extra*, tanto quanto *ad intra*. Reside, nesse ponto, o germe da ideia de um documento que apresentasse a Igreja frente à sociedade moderna, posteriormente intitulado Constituição Pastoral *Gaudim et Spes* sobre a Igreja no mundo de Hoje.

Em janeiro do ano seguinte, em decorrência da decisão da Comissão coordenadora dos trabalhos conciliares, ficou acertado que uma comissão mista (Teológica e do Apostolado dos Leigos) desenvolveria um trabalho conjunto com a finalidade de apresentar um esquema sobre a presença da Igreja no mundo hodierno - *De presentia Ecclesiae in mundo hodierno*. Tratava-se de uma novidade no interior do próprio concílio, visto que os esquemas, já haviam sido elaborados em sua totalidade pelas equipes preparatórias e agora seria formada uma comissão exclusiva, para um novo esquema. Em maio de 1963 o texto ficou pronto. Ele, no entanto, foi rechaçado na íntegra pela comissão de coordenação. Coube ao cardeal Suenes, na Universidade de *Louvain*, reunido com um grupo de peritos no qual estava Karl Rahner e Ives Congar¹², elaborarem o que ficou conhecido como *Schematis XIII*, sobre a presença ativa da igreja no mundo (*activa pra esentia Ecclesiae in mundo aedificando*)¹³.

O novo esquema foi apresentado a Comissão Teológica e do Apostolado Leigo para revisão durante a segunda Sessão conciliar. Ante o material apresentado, decidiu-se que uma subcomissão especial seria constituída como responsável por redigir uma versão final do esquema a ser apresentado durante a III Sessão Conciliar. Tal comissão foi presidida pelo arcebispo de Linorvo, Itália, Dom Emilio Guano, e secretariada por Bernard Haering, C.ss.R, entre outros padres, peritos e bispos que a compunham. O novo texto foi articulado com ajuda de inúmeros teólogos e peritos ao longo de quase seis meses até despontar sua versão final em meados de março, sendo remetida aos bispos em junho de 1964. Tudo isso para que nas primeiras Congregações Gerais do terceiro período conciliar ela fosse discutida¹⁴.

¹¹ KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Primeira Sessão (Set-dez.1962). v. II. Petrópolis: Editora Vozes. 1963. p.243.

¹²LAWLER, Michael SALZMAN, Todd; SULLIVAN Eileen Burke. The Church in the Modern World: **Gaudium et Spes Then and Now**. Minnessota: Liturgical Press. 2014. p.21.

¹³Cf. COLLETTTO, Raquel Maria De Paola. **A GAUDIUM ET SPES E A EVANGELII GAUDIUM**. Um estudo comparativo na perspectiva da conversão pastoral. Porto Alegre: 2015. p.21(Dissertação de Mestrado).

¹⁴ Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Terceira Sessão (Set - dez.1964). v. IV. Petrópolis: Editora Vozes. 1965. p. 194ss.

Na III sessão (setembro-dezembro/1965), em quatorze Congregações Gerais, foi debatido o esquema XIII. Foram cento e setenta e um discursos. Alguns favoráveis como o do à época Arcebispo da *Krakow*, Karol Wojtyla – futuro João Paulo II – e outros contrários, como o do Arcebispo de Madrid, Morcilio Gonzales, que pedia sua imediata reprovação, pois o texto era “[...] pouco correto, ambíguo”¹⁵. Ademais, houve outra centena de intervenções por escrito entregues à comissão central. Essa reação impingiu uma nova redação ao texto para que pudesse solver diversas posições sobre a acalorada discussão.

As inúmeras sugestões e intervenções (orais ou escritas) foram sendo diluídas numa nova redação¹⁶. Entre janeiro e junho de 1965 os adendos foram assumidos pelo novo texto ao longo de algumas reuniões da comissão de peritos responsáveis. Em julho desse mesmo ano o texto foi enviado aos Padres conciliares e apresentado para discussão em 21 de setembro de 1965, na centésima trigésima segunda Congregação Geral. Nessa aula conciliar uma numerosa gama de aportes ao texto surgiu ao longo das doze sessões nas quais ele fora discutido. Tais críticas foram, outra vez, polarizadas entre o estímulo a uma revisão do texto e o rechaço total do mesmo. Dentre elas a do brasileiro, Dom Geral de Proença Sigaud, atestava que o texto favorecia o “fenomelogismo existencialista, se encaminha ao nominalismo e o marxismo e poderia vir a ser a carta magna do moderno paganismo”¹⁷. Outra vez a comissão, de redação deteve-se sobre o esquema com o intuito de coligir as intervenções, reapresentando novamente nos dias treze e quatorze de julho, desta vez para votação final e para as possíveis alterações que eclodiriam em decorrência dos votos *placet iuxta modum*.

A Congregação Geral¹⁸ iniciada em onze de novembro daquele ano, votou o texto corrigido, revisto e melhorado. Foram discutidas todas as partes do documento ao longo de três congregações gerais. Sendo o documento aprovado, houve a necessidade, ainda, de algumas outras correções. Elas foram exaradas e novamente o texto voltou a ser tema de uma Congregação Geral, desta vez a centésima sexagésima sexta em dois de dezembro de 1965. Finalmente, nos dias quatro e seis de dezembro, o texto foi votado capítulo por

¹⁵Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Terceira Sessão (Set - dez.1964). v. IV. Petrópolis: Editora Vozes. 1965. p. 208.

¹⁶Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Quarta Sessão (Set - dez.1965). v. V. Petrópolis: Editora Vozes. 1966. p. 56.

¹⁷Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Quarta Sessão (Set - dez.1965). v.V. Petrópolis: Editora Vozes. 1966. p. 58.

¹⁸_____. **Concílio Vaticano**. Quarta Sessão (Set - dez.1965). v. V Petrópolis: Editora Vozes. 1966. p. 414.

capítulo. O conjunto geral do texto foi aprovado por 2.111 *placet*, 251 *non placet* e 11 votos nulos de um total de 2.373 Padres conciliares presentes¹⁹. Deve-se mencionar que apesar da expressiva votação, vozes no interior do Concílio como o *Coetus internacionales Patrum* sugeriam a rejeição do esquema por não concordar com muitos dos seus postulados, sobretudo com a condenação total das guerras²⁰. De Igual modo, um grupo de dez cardeais - entres eles Spellman e Shehan - após a aprovação do texto, apresentou uma carta sugerindo “votar *non placet* ao esquema inteiro, caso não for modificada uma frase que seria ofensiva para as nações que possuem armas científicas (isto é: Bombas atômicas) (*Sic*)”²¹.

A versão final do texto foi entregue ao Papa que optou em promulgá-la na última Sessão pública do Concílio Vaticano, no dia 07 de dezembro de 1965. Submetida ao sufrágio universal dos Padres Conciliares, ela obteve de 2.309 *placet*, 75 *non placet* e 7 votos nulos de um total de 2.391. Desse modo, “Paulo VI o promulgou entre os mais vivos aplausos do Povo de Deus”²². Na mesma sessão, foram publicados, também, os decretos *Presbiterorum ordinis* e *Ad Gentes*.

Pode-se, por fim, atestar que de uma intervenção lúcida, visionária e coerente de um cardeal, chegou-se à construção de uma constituição que galgou o nome de pastoral. Não sem embates ou sem a defesa de posições distintas foi tecida uma reflexão positiva sobre a Igreja face a sociedade contemporânea. Desse ponto, surgiu o que atualmente conhece-se como a versão final da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de Hoje²³.

2 *Gaudium et Spes*: Considerações sobre a constituição e seus principais temas

A Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo atual, como demonstrada no tópico anterior, assomou-se, no seu processo de construção, a todos os outros documentos conciliares. Ela foi, como as demais, fruto de uma intensa reflexão, profunda discussão bem como de harmonização de tendências e interesses, ora conflitantes e colidentes, ora convergentes e complementares. Uma vez aprovada, nos anos posteriores percebe-se a grande influência que

¹⁹Cf. LOPES, Geraldo *Gaudium et Spes*: Texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011. p.4.

²⁰ Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. *Concílio Vaticano*: Quarta Sessão (Set - dez.1965). v. V. Petrópolis: Editora Vozes. 1966. p. 420.

²¹ _____, *Concílio Vaticano*: Quarta Sessão (Set - dez.1965). v. V. Petrópolis: Editora Vozes. 1966. p.421.

²² Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. *Concílio Vaticano*: Quarta Sessão (Set - dez.1965). v. II. Petrópolis: Editora Vozes. 1966. p.421.

²³ CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de Hoje (GS) In.: *Compêndio do Vaticano II*: Constituições, Decretos e Declarações. Petrópolis: Vozes. 29 e.d. 2000.

esse documento conciliar desencadeou no universo pastoral e teológico da Igreja²⁴.

Em seu formato final, a *Gaudium et Spes*, revela toda a síntese da complexa reflexão que antecedeu sua construção. Nela é apresentada a acepção conciliar da relação da Igreja com o mundo contemporâneo. São noventa e três parágrafos, distribuídas em duas partes fundamentais, uma de cunho doutrinal e outra de caráter pastoral, nos moldes do esquema entregue aos padres Conciliares as vésperas da 132ª Congregação geral, nos dias doze e treze de novembro²⁵, como demonstrado anteriormente.

A primeira parte - doutrinal – está organizada em quatro capítulos, precedida de uma introdução e um próêmio. Ela apresenta a largos traços a identidade teológica do homem²⁶, sua índole comunitária²⁷, o sentido da atividade humana (trabalho)²⁸ e a missão colaborativa da Igreja no mundo e na sociedade²⁹. A segunda parte - Pastoral - tem cinco capítulos, antecedida por um preâmbulo e sucedida por uma conclusão. Tem por objetivo desenvolver a relação entre a Igreja e o mundo no interior de temas com o matrimônio, família, cultura, paz, economia, sociedade política e paz³⁰. Não há oposição entre as partes, antes complementariedade, como testifica a nota explicativa posta no título da Constituição Pastoral³¹. Por sua linguagem e estilo, ela dirige-se à humanidade e não apenas aos cristãos³² com a finalidade de colocar-se como Igreja a serviço de todos com o objetivo de instaurar a fraternidade universal em Cristo³³.

²⁴ Cf. MANZATTO Antônio Fundamentos teológicos da *Gaudium et Spes*. **Revista de Cultura Teológica** v. 17. n. 68 - jul/dez 2009.p.75 – 92.

²⁵ Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Quarta Sessão (Set - dez.1965). v. II. Petrópolis: Editora Vozes. 1966. p.408.

²⁶ GS 11-22.

²⁷ GS 23-32.

²⁸ GS 33-39.

²⁹ GS 40-45.

³⁰Cf. GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes. *Gaudium et Spes*. In: PASSOS, João Décio (org) **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas/Paulus. 2015 p.397.

³¹Cf. CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II . Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de Hoje (GS) In.: **Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos e Declarações**. Petrópolis: Vozes. 29 e.d. 2000: "A Constituição pastoral 'A Igreja no mundo atual', formada por duas partes, constitui um todo unitário. É chamada 'pastoral', porque, apoiando-se em princípios doutrinários, pretende expor as relações da Igreja com o mundo e os homens de hoje. Assim, nem à primeira parte falta a intenção pastoral, nem à segunda a doutrinal. Na primeira parte, a Igreja expõe a sua própria doutrina acerca do homem, do mundo no qual o homem está integrado e da sua relação para com eles. Na segunda, considera mais expressamente vários aspectos da vida e da sociedade contemporâneas, e sobretudo as questões e os problemas que, nesses domínios, padecem hoje de maior urgência".

³² GS, nº 2.

³³ GS, nº 2.

Num plano macro, a preocupação central da *Gaudium et Spes* é aquilo que seu título denuncia: a relação da igreja com o mundo de hoje, com a sociedade moderna, com o homem contemporâneo³⁴. Trata-se de uma relação, positiva, dialógica e servidora. Explicitada com argumentos calcado numa concepção teológica peculiar, numa reflexão cristológica que revela o homem a si mesmo e numa eclesiologia centrípeta.

Demais conhecido é a influência que a *nouvelle Théologie* gozou dentro do universo conciliar e como a partir dele a reflexão conciliar se desenvolveu. Nesse espírito é possível assegurar que na Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje tem como uma das grandes marcas sua concepção teológica, em muito devedora da nova teologia. Ela tenta “promover um encontro salutar (de salvação) entre a tradicional profissão de fé (tradição) e a atual situação da humanidade (situação)”³⁵. Para tanto, postula a ideia de que Deus age de maneira positiva e benéfica na história para salvar a humanidade. Não há, portanto, dentro da argumentação da *Gaudium et Spes* espaço para uma *fuga mundi*. Deus revela-se ao homem e este O encontra na própria história³⁶. De igual modo, o Deus que atua e age na história humana destina seu projeto de salvação à humanidade inteira³⁷. Em síntese, a concepção teológica da constituição pastoral suprime antíteses entre realidade divina e mundo e atesta que Deus age na história e destina sua salvação a todos.

Outro acento peculiar é a tônica cristo-antropológica. A *Gaudium et Spes* “apresenta uma cristologia histórico-salvífica, entendida em sentido trinitário”³⁸. O mistério da encarnação do Filho de Deus, seu ingresso na história da humanidade, culminando na plenitude do mistério pascal, revelam a humanidade verdadeiramente o “mistério do homem”³⁹. O Cristo manifestado na história revela ao próprio homem quem ele é e onde está sua plenitude. Trata-se, segundo Gonçalves⁴⁰ de uma cristologia que salvaguarda a dignidade integral do homem, imagem e semelhança de Deus. Portanto, a cristologia desenvolvida nessa constituição Pastoral, reveste-se de uma luz que ajuda a compreender e entender o mistério do próprio homem na sociedade contemporânea.

³⁴ Cf. MANZATTO *Op. Cit.* p.75 – 92; Cf. PALACIO, Carlos. O legado da “*Gaudium et Spes*”. Riscos e exigências de uma nova “condição Cristã”. *Perspectiva Teológica*. N. 27. 1995. p. 333-353.

³⁵ Cf. MANZATTO. *Op. Cit.* p.75 – 92.

³⁶ Cf. GS, 19.36.

³⁷ GS, 2.3.32.

³⁸ CABRAL, Raquel Cavalcante. *Cristologia e antropologia na Gaudium et Spes*. Belo Horizonte: Faje, 2007 p.47.

³⁹ GS, 22.

⁴⁰ GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes. *Op Cit.* p.398.

Existe ainda, no interior do texto da Constituição *Gaudim et Spes* um paradigma eclesiológico. Na base dessa reflexão está a tentativa de aplicar os conceitos da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e do Decreto Conciliar *Ad Gentes*⁴¹. Assim, testifica-se na Constituição Pastoral a ideia de que a Igreja presente no mundo⁴² é sinal e sacramento de Salvação, seguidora de Cristo. Sua “visão não é mais a de que o mundo deve colocar-se a seu serviço, mas sim inversamente, a de que sua missão é a de agir para que o mundo conheça a salvação que vem de Deus”⁴³. Todos os membros, da Igreja, desse modo são protagonistas dessa ação. Adota-se a categoria de povo de Deus na ação eclesial atestando que todos, pelo batismo, são iguais diferenciando-se apenas as funções, estados ou ministérios⁴⁴.

Percorrido, a largos passos, os temas cadentes que revestem o interior da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, pode-se buscar luminares decorrentes da Constituição Pastoral que sejam abalizadores para a ação da Igreja no mundo atual. A primeira parte do documento, como demonstrado é de caráter doutrinal. A segunda, à luz da doutrina, apresenta a relação entre a Igreja e o mundo no interior de temas concretos. Assim, é possível perseguir à luz das intuições da *Gaudium et Spes* orientações para temas que favoreçam a relação entre Igreja e o mundo em nossos temas.

3 *Gaudium et Spes*: Luzes à presença cristã no mundo atual

O contexto anterior ao Vaticano II apresentou aos padres conciliares uma realidade singular, própria de um dado momento histórico. Calcados na intensa reflexão teológica anterior ao evento conciliar e com uma lucidez visionária, eles foram capazes de apresentar uma reflexão concreta e positiva sobre a posição da Igreja frente as demandas do seu tempo. A argumentação teológico-doutrinal desenvolvida na *Gaudium et Spes* foi o prisma através do qual muitos problemas concretos foram iluminados e enfrentados.

Decorridos quase cinco décadas do encerramento daquela inesperada flor de primavera sonhada por João XXIII, novos problemas despontam. Um novo contexto apresenta-se. Nesse sentido, busca-se nas próximas linhas, apresentar luzes para presença cristã no mundo atual que sejam capazes de servir ao bem do homem e da humanidade na constante luta para construir a

⁴¹ Cf. LOPES, **Op. Cit.** p. 17; Cf. HUMIMES, Claudio Cardeal. Theological and Ecclesiological Foundations of *Gaudium et Spes*. **Journal of Catholic Social Thought**. v.3, ed.2, Versão de 2006 p. 231-242 DOI: 10.5840/jcathsoc20063220.

⁴² GS, 40.

⁴³ MANZATTO Op. Cit. p.75 – 92.

⁴⁴ Cf. LOPES, Geraldo. **Op. Cit.** p. 17.

fraternidade universal sonhada pela Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*⁴⁵ que tem sua fonte no Evangelho de Jesus Cristo.

O tempo atual está em permanente mudança. Sua configuração está profundamente marcada pela implementação do conceito de novas tecnologias e por um modelo financeiro que rege as economias e os mercados, sustentado pelo consumismo ordinário⁴⁶. Associadas, elas criam novas formas de ver a realidade, de se comportar na estrutura social e de conceber o mundo. Desenvolvem novos paradigmas de vida, conduta e pensamento.

Nesse universo, inúmeros desafios⁴⁷ impõem-se à Igreja e à sua missão de ser sacramento do Reino no mundo contemporâneo. Em nível de técnica e ciência as conquistas científicas, por exemplo, no âmbito da engenharia genética e das tecnologias de saúde potencializam uma centena de benefícios à sociedade contemporânea, à humanidade hodierna. Ao mesmo tempo elas estão submetidas à lógica perversa do capitalismo voraz que determina seus avanços e seleciona os destinatários delas, excluindo sempre os mais pobres. Há, ainda, em decorrência do acelerado progresso tecnológico, a consequente exploração agressiva e predatória dos recursos naturais planetários sem uma mediação capaz de avaliar um cuidado necessário com esse organismo vivo que é a terra. Tendo, nesse contexto, os primeiros e imediatos sofrendores aqueles que não possuem capital econômico.

No campo social e moral, entre tantos, há aspectos que clamam por uma reflexão e posicionamento sempre mais positivos por parte da Igreja. Impõe-se a questão das novas práticas e concepções familiares que reclamam (se reclamam!) uma reflexão mais aberta e disponível ao diálogo e acolhida das realidades vividas por muitos novos tipos de família. Os avanços técnico-científicos que intervêm nos processos da vida desde a sua origem até o fim. Assomando-se a isso, deve-se mencionar a crescente legislação sobre os limites da vida que favorecerem uma política de direito (Exemplo, *Death with Dignity Act* nos Estados Unidos) à morte assistida para suprimir condições vegetativas de vida. Há, ainda, a guinada na escala demográfica que aponta para um

⁴⁵GS, 29.

⁴⁶Cf. PASSOS, João Décio. *A Igreja em Saída e a Casa comum*: Francisco e dos desafios da renovação. São Paulo: paulinas. 2016.p.158.

⁴⁷O desafios doravante citados, inspiram-se em alguns textos, a saber: LEITÃO, Mirian. *História de Futuro*: o Horizonte do Brasil no Século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2015; PASSOS, João Décio. *A Igreja em Saída e a Casa comum*: Francisco e dos desafios da renovação. São Paulo: paulinas. 2016; VILLASENOR, Rafael Lopez. Os desafios da Igreja diante da Missão Ad Gentes no mundo Globalizado. *Revista de Cultura Teológica*. n.87. jan/jun-2016. p.300-327. COLLETTTO, Raquel Maria De Paola. *A GAUDIUM ET SPES E A EVANGELII GAUDIUM*: Um estudo comparativo na perspectiva da conversão pastoral. Porto Alegre: 2015.

envelhecimento de toda população em continentes ou países até então tidos ou visto como jovens, que inspiram a construção de direitos e proteção. Por fim, o crescente processo migratório de populações inteiras, que são forçados a deixar por razões político-econômicas ou catástrofes naturais seus países de origem em busca de outros lugares onde, geralmente, são vistos como problema e, conseqüentemente, sofrem marginalização, segregação e discriminação.

Em nível religioso, a privatização da vivência da fé, o aumento exponencial de movimentos de cunho fundamentalistas (tanto católicos como outras tradições) e a expansão de perseguições por motivações religiosas, clamam além de uma reflexão, por um posicionamento explícito e prático da Igreja e de todos os seus membros.

Esses novos tempos, trazem consigo problemas novos ou antigos com uma roupagem diferente, uma perspectiva nova, como demonstramos. Eles, no entanto, ainda podem ser tratados à luz daquilo que o Vaticano II, particularmente a *Gaudium et Spes* apontou em sua reflexão. O Concílio como um todo buscou um diálogo aberto e construiu uma nova atitude em relação ao mundo, um conceito que é inseparável da perspectiva da Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje⁴⁸. Portanto, a atitude de diálogo em relação aos diversos problemas suscitados pela época de mudança que atualmente se vive, é o primeiro e principal viés a ser trilhado por uma Igreja que ainda hoje propõe-se como servidora da humanidade.

À luz de algumas dificuldades acima apontadas cabe volver à ideia de que não há, na *Gaudium et Spes*, portanto na doutrina Conciliar, uma oposição entre Deus e mundo. Antes Ele, revela-se à humanidade na sua própria história e quer salvar a todos, particularmente os frágeis⁴⁹. Assim é premente que à luz do Evangelho, a Igreja atue de forma concreta no mundo. Numa sociedade marcada pelo paradigma do capitalismo hostil onde os benefícios da ciência e da técnica atingem em primeiro plano aqueles que por eles podem pagar e os desacertos provenientes dessas duas categorias, são sentidos em primeiro lugar pelos que não detém força econômica, a Igreja deve fazer do serviço a humanidade sofredora o critério de autenticidade⁵⁰ do anúncio do Deus revelado na história da humanidade. Portanto, a defesa da casa comum e a denúncia do paradigma técnico-científico que segrega e desumaniza, como vem sendo sistematicamente anunciado pelo Papa Francisco são uma missão assaz necessária na Igreja atual.

⁴⁸ Cf. PALACIO, *Op. Cit.* p.333-353.

⁴⁹Cf. GS, 19.36.

⁵⁰cf. PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual* (EG). São Paulo: Paulus/Loyola. 2013.n.195.

No que tange a questões relativas à defesa da vida, convém iluminar a reflexão antropológica por critérios cristológicos. A cristologia proposta na *Gaudium et Spes*, atesta que a encarnação de Cristo, sua paixão, morte e ressurreição é capaz de revelar ao homem o mistério dele mesmo⁵¹. Assim é forçoso admitir que em Cristo há elementos da humanidade atual. De igual modo, as ações humanas hoje, como novos modelos de família, possuem elementos do Cristo que precisam ser observados, acolhidos, respeitados e integrados na Igreja, trata-se daquilo que poderia ser chamado de cristologia consequente⁵². De igual modo, entendendo que, Deus revelou-se a totalidade do humano sem dualismos de corpo alma⁵³, deveria ser uma questão refletida e discutida (não apenas condenada) a daqueles que no corpo já não gozam de vida nem plena, nem digna e por isso recorrem a práticas de suicídio assistido. Não se trata de abalizar essa prática nem de um vicejar uma lei eugenista universal diante do sofrimento, mas de refletir se é apenas condenável a ação de quem recorre a esse artifício.

Por fim, a dimensão religiosa e eclesial atual. A *Gaudium et Spes*, inspirada pela *Lumen Gentium*, apresentou a Igreja como servidora da humanidade, sacramento do Reino⁵⁴. Ela é constituída pelo povo de Deus que, em ministérios diferentes, é protagonista do anúncio do Reino. Colocar-se como sinal e não se identificar como consumação do Reino, faz a própria igreja reconhecer os sinais do reino presente nas culturas e nas outras igrejas. Não enxergando-se absoluta, ela abre-se ao diálogo, evita o fundamentalismo e coloca-se com instrumento do Reino. Trata-se de uma postura, bastante conhecida entre os teólogos, mas pouco encarnada na realidade concreta de muitos católicos/cristãos. O diálogo, não poucas vezes não passa de um monólogo e a confusão entre a instituição, a estrutura e o reino é amplamente exercida. Assim, cabe prolixamente insistir na formação de agentes conscientes da missão da Igreja.

Grosso modo e de maneira seminal, percebe-se que a *Gaudium et Spes* ainda é um luzeiro com força e envergadura para lançar luzes à presença Cristã na sociedade contemporânea. Convém, aos cristãos e homens de boa vontade se inebriarem desse ideal e assumi-lo, cada vez mais de forma programática e pragmática.

⁵¹ Cf. GS, 22.

⁵² Cf. PALACIO, Carlos. *Op. Cit.* p.333-353.

⁵³ Cf. GS, 14.

⁵⁴ MANZATTO, *Op. Cit.* p.75 – 92.

Considerações Finais

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje, inegavelmente marcou a história da Igreja e a reflexão teológica que se desencadeou a partir da década de sessenta, com o Concílio Vaticano II e sua recepção. Ainda hoje, ela é sentida e vivida quer no mundo acadêmico, quer na prática pastoral que, normalmente, deriva de pressupostos teológico-acadêmicos.

A atualidade dessa constituição, passados mais de cinquenta anos de sua promulgação, segue pujante. A mudança de tempos ou a sociedade líquida significativamente propalada, ainda comporta uma palavra da Igreja e um posicionamento cristão. A *Gaudium et Spes* e tudo que ela aloja da reflexão do Concílio Vaticano II é, certamente, o mais acurado instrumental para estabelecer uma relação sadia com o mundo moderno, sobretudo porque ela coloca-se numa posição de diálogo que é uma categoria bastante estimada pela sociedade contemporânea (por aversão a qualquer imposição que tolha a liberdade), mas, na prática, é pouco utilizada pelos que regem a sociedade.

De igual modo, a *Gaudium et Spes* é atual em nossos dias porque consegue promover um encontro “salutar (de salvação) entre a tradicional profissão de fé (tradição) e a atual situação da humanidade (Situação)”. Trata-se na verdade a capacidade de atualizar a fé. Segue sendo a fé em Jesus de Nazaré e sintetizada ao longo da tradição da Igreja, mas que ela precise ser confrontada de maneira dinâmica com os problemas da humanidade concreta a quem a Igreja, como seguidora de Cristo, visa servir, defender e promover.

Ela por fim, goza de um frescor ainda vivaz, porque suas ideias embora não sejam mais tão novas, partem de um método original de confronto entre a tradição e a situação atual do homem no intuito de sempre apresentar-lhe o mistério da salvação. Ela é capaz de colocar a Igreja como interlocutora do mundo e agente de transformação, sinal do Reino. Sua atualidade, portanto, sintetiza-se, numa expressão clássica latina, que diz: “*Non novum, sed nove*”.

Referências Bibliográficas

CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de Hoje In.: **Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos e Declarações**. Petrópolis: Vozes. 29 e.d. 2000.

CABRAL, Raquel Cavalcante. **Cristologia e antropologia na Gaudium et Spes**. Belo Horizonte: FAJE - 2007 (Dissertação de Mestrado).

COLLETTO, Raquel Maria De Paola. **A Gaudium et Spes e a Evangelii Gaudium**. Um estudo comparativo na perspectiva da conversão pastoral. Porto Alegre: 2015. (Dissertação de Mestrado).

GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes. *Gaudium et Spes*. In: PASSOS, João Décio (org) **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas/Paulus. 2015.

GIOVANNI XXIII, **Giornale dell'anima**. Disponível em : www.papagiovanni.com/sito/images/pensiero/gda1958-1963.pdf. acessado em: 13.10.2016 (18hs32).

HUMMES, Claudio Cardeal. Theological and Ecclesiological Foundations of *Gaudium et Spes*. **Journal of Catholic Social Thought**. v.3, ed.2, Verão de 2006 p. 231-242 DOI: 10.5840/jcatsoc20063220.

JOÃO XXIII, Alocução aos Dirigentes da Ação Católica: Concílio e União. In: KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Documentário pré-conciliar. v. I. Petrópolis: Editora Vozes. 1963.

JOÃO XXIII. **Constituição Apostólica Humanae Salutis do Sumo Pontífice para a convocação do Concílio Vaticano II**. Disponível em: w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost_constitutions/1961/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html. Acessado em 10.06.2016. (20hs11).

LOPES, Geraldo. **Gaudium et Spes**: Texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011.

LAWLER, Michael SALZMAN, Todd; SULLIVAN Eileen Burke. **The Church in the Modern World: Gaudium et Spes Then and Now**. Minnessota: Liturgical Press. 2014.

KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano**: Primeira Sessão (Set-dez. 1962). v. II. Petrópolis: Editora Vozes. 1963. p. 243.

_____. **Concílio Vaticano**: Segunda Sessão (Set-dez.1963). v. III. Petrópolis: Editora Vozes. 1964.

_____. **Concílio Vaticano:** Terceira Sessão (Set-dez.1964). v. IV. Petrópolis: Editora Vozes. 1966.

_____. **Concílio Vaticano:** Quarta Sessão (Set-dez.1965). v. V. Petrópolis: Editora Vozes. 1966.

MANZATTO Antônio Fundamentos teológicos da *Gaudium et Spes*. **Revista de Cultura Teológica** v. 17. n. 68 - jul/dez 2009.p.75- 92.

_____. A situação eclesial atual. In: GODOY, Manoel; AQUINO, Francisco de (Orgs.). **50 anos de Medellín:** Revisitando os textos, retomando o caminho. São Paulo: paulinas, 2017.

MORI, Geraldo Luiz de. Os Debates pós-conciliares sobre relação antropologia-cristologia feita pela Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II. **Anais do Congresso ANPTECRE**, v. 05, 2015, p. ST1804.

PALACIO, Carlos. O legado da "*Gaudium et Spes*". Riscos e exigências de uma nova "condição Cristã". **Perspectiva Teológica**. N.27.1995. p.333-353.

PASSOS, João Décio. **A Igreja em Saída e a Casa comum:** Francisco e dos desafios da renovação. São Paulo: paulinas. 2016.

SUESS, Paulo. Sinais dos Tempos. In: PASSOS, João Décio: **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas/Paulus. 2015.

*Prof. Ms. Pe. Reuberson Rodrigues Ferreira, mSC

Doutorando e Mestre em Teologia pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da PUC /SP. Pós-graduado Docência do Ensino Superior pela Faculdade São Luís (SP) e em Teologia, história e Cultura Judaica pelo Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCEJ - SP).
reubersonferreira@yahoo.com.br.